



“Dê ao homem um peixe e ele se alimentará por um dia. Ensine um homem a pescar e ele se alimentará por toda a vida.” Este antigo provérbio chinês (atribuído a Lao-Tsé, importante filósofo da China antiga, conhecido como o autor do “Tao Te Ching”, obra basilar da filosofia taoísta) continua trazendo a mensagem intrínseca e figurada com relação à necessidade do desenvolvimento contínuo e sistemático de nossos profissionais.

Literalmente, ao longo dos tempos, a ESALQ vem disponibilizando “peixes de porte” e certamente proporcionando diversas oportunidades do “ensinar a pescar” a partir de uma série de contribuições de membros de sua comunidade à aquicultura brasileira.

Tal como já vem sendo observado em diversos países que detêm uma clara e bem definida orla marítima, assim como um sistema fluvial extenso e bem capilarizado, o segmento brasileiro de pesca começa a ser tratado de forma destacada (e integrada à agricultura) por nossas lideranças políticas (autoridades federais, em particular), de tal maneira que um ministério ou mesmo uma secretaria (com *status* de ministério) especializados passam a ser agentes fundamentais para a aceleração do crescimento desse ambiente, que está sendo tratado nesta edição número II de nossa *Visão Agrícola*.

Portanto, o desafio, um pouco distinto daquele preconizado pelo provérbio chinês, é a obtenção do equilíbrio de forças voltadas ao se “dar o peixe” e ao se “ensinar a pescar”. Boa leitura!

**José Vicente Caixeta Filho**  
Diretor da USP/ESALQ